



# CHOQUE SÉPTICO NEONATAL: DESAFIOS E ATUALIZAÇÕES

Laise Rottenfusser<sup>1</sup>; Gabriella Silveira Herculano<sup>2</sup>; Bárbara Martins Mello de Oliveira<sup>3</sup>; Beatriz Gomes de Castro<sup>4</sup>; Ana Larissa Nunes Colares<sup>5</sup>; Júlia de Oliveira Anacleto<sup>6</sup>; Sofia Polaz Borin<sup>6</sup>

<sup>1</sup> IMED/ Passo Fundo;

<sup>2</sup> Centro Universitário das Américas (FAM);

<sup>3</sup> Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES/Univãço);

<sup>4</sup> Universidade Santo Amaro

<sup>5</sup> Universidade Nilton Lins (UNL);

<sup>6</sup> Faculdade Santa Marcelina (FASM);

E-mail para contato:

barbarammo@hotmail.com

uso de sinais clínicos e variáveis hemodinâmicas para auxiliar na classificação de choque; utilização de epinefrina e norepinefrina em vez de dopamina; aplicação de suporte ventilatório com ventilação mecânica não invasiva por pressão positiva e membrana de oxigenação extracorpórea de acordo com indicações; desaconselhamento do uso de corticoides para melhora da estabilidade hemodinâmica; não utilização de insulina ou imunoglobulinas; a utilização de nutrição parenteral e enteral seguindo especificações; a contra-indicação de transfusão de glóbulos vermelhos, exceto se a concentração de hemoglobina no sangue for maior ou igual a 7 g/dL e uso de terapia de substituição renal para tratar sobrecarga de fluidos.

## Introdução

O choque séptico é caracterizado como uma infecção grave, localizada ou não e com risco de vida, sendo assim, o diagnóstico precoce e tratamento adequado são de extrema importância. Consideramos como suspeita a presença de taquicardia, desconforto respiratório, anorexia, alteração de tônus muscular e coloração de pele e fâneros, taquipnéia e perfusão reduzida.

## Objetivo

Compreender os impactos das modificações dos critérios do American Heart Association para o tratamento da sepse e do choque séptico em pediatria.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura na qual foram realizadas pesquisas de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, MEDLINE e publicações em revistas científicas e documentos da sociedade médica entre 2016 e 2021.

## Resultados

Entre as condutas descritas nas novas recomendações destacam-se: obtenção de hemoculturas e antibioticoterapia; fluidoterapia com o uso de cristaloides balanceados e tamponados como Ringer Lactato ao invés de colóides;

## Conclusão

Em 2001 foi criada a Campanha de Sobrevivência à Sepse aprimorando as evidências para os médicos tratarem a sepse e o choque séptico. Em 2020 a Campanha foi atualizada apresentando medidas e recomendações através de dez etapas possibilitando a melhora nos resultados terapêuticos do choque séptico pediátrico.

## Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Novas diretrizes do *Surviving Sepsis Campaign* 2020 para o tratamento da Sepse e Choque Séptico em Pediatria. Departamento Científico de Terapia Intensiva (2019–2021), 2021.

WEISS, L.; PETERS, M. J.; ALHAZZANI, W. et al. *Surviving sepsis campaign international guidelines for the management of septic shock and sepsis-associated organ dysfunction in children*. *Intensive Care Med*, v. 46, n. 1, s10–s67, 2020.